



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA MATERNIDADE CÂNDIDO MARIANO EM CAMPO GRANDE-MS 2025

Bruno Barbosa Ribeiro Vieira¹, Gabriel Vilela Marques¹, Hellen Fernanda Schons Bragante¹, Júlia Garcia Lot¹, João Antônio de Castro Brito¹, Maria Eduarda Garcia Kumagai¹, Rafaela Lopes Alencar¹, Luciene Lovatti Almeida Hemerly Elias¹, Lucylea Pompeu Muller Braga¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1100-1115>

Artigo recebido em 8 de Setembro e publicado em 18 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

O leite materno constitui-se como alimento ideal e completo, contendo nutrientes e imunológicos essenciais para o crescimento saudável do bebê. O aleitamento materno exclusivo (AME) traz benefícios reconhecidos, mas diversos fatores ainda dificultam sua continuidade, aumentando riscos de doenças evitáveis como desnutrição, diarreia, obesidade infantil e mortalidade infantil. Posto isso, esta pesquisa pretende responder como o maior conhecimento das mães sobre o AME pode colaborar para a: diminuição das taxas de desmame precoce e melhoria dos indicadores de saúde materno infantil. Este estudo foi realizado com 72 puérperas de até 72 horas após o parto na maternidade, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre os benefícios do AME. Utilizou-se um questionário que abordou dados sociodemográficos, escolaridade e diferenças entre primárias e múltiparas. Embora a maioria reconheça os seus benefícios, uma parcela significativa não compreende totalmente seu significado ou duração ideal. Uma análise revelou que a maior escolaridade está relacionada ao melhor conhecimento, com 85% das mulheres com ensino médio ou superior respondendo corretamente. Embora 83,3% das participantes tenham recebido orientações após o parto, apenas 59,7% receberam durante o pré-natal. A maioria conhece o papel da amamentação na prevenção de infecções, alergias e melhor digestibilidade, porém há dúvidas sobre sua relação com obesidade e digestibilidade. Conclui-se que é necessário reforçar estratégias educativas na gestação, especialmente para mulheres.

Palavras-chave: Desmame precoce. Aleitamento materno. Saúde materno-infantil.



ANALYSIS OF MOTHERS' KNOWLEDGE ABOUT EXCLUSIVE BREASTFEEDING AT THE CÂNDIDO MARIANO MATERNITY IN CAMPO GRANDE-MS 2025

ABSTRACT

Breast milk is an ideal and complete food, containing essential nutrients and immunological properties for a baby's healthy growth. Exclusive breastfeeding (EBF) has recognized benefits, but several factors still hinder its continuation, increasing the risk of preventable diseases such as malnutrition, diarrhea, childhood obesity, and infant mortality. Therefore, this research aims to answer how greater maternal knowledge about EBF can help reduce early weaning rates and improve maternal-child health indicators. This study was conducted with 72 postpartum women within 72 hours of giving birth in the maternity ward, with the aim of assessing their level of knowledge about the benefits of EBF. A questionnaire was used that addressed sociodemographic data, education level, and differences between first-time and multiparous women. Although most recognize its benefits, a significant portion does not fully understand its meaning or ideal duration. An analysis revealed that higher education levels are associated with better knowledge, with 85% of women with high school or higher education responding correctly. Although 83.3% of participants received guidance after delivery, only 59.7% received it during prenatal care. Most are aware of the role of breastfeeding in preventing infections, allergies, and improving digestibility, but there are questions about its relationship with obesity and digestibility. The conclusion is that educational strategies during pregnancy need to be reinforced, especially for women.

Keywords: Early weaning. Breastfeeding. Maternal and child health.

Instituição afiliada – ¹Universidade Anhanguera - UNIDERP

Autor correspondente: João Antônio de Castro Brito joa1brito@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), a amamentação é importante para a saúde do lactente sob aspecto nutricional, imunológico, gastrointestinal, psicológico, para o desenvolvimento e interação entre mãe e filho. Com o intuito de prevenir a desnutrição precoce e reduzir a morbimortalidade infantil, a OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e sua complementação até os 2 anos de idade ou após (OMS, 2008). No entanto, pelo menos 85% das mães em todo o mundo não seguem essas recomendações e apenas 35% das crianças com menos de 4 meses são alimentadas por AME (OMS/WHO, 2003). Estudos demonstram que o AME até o 6º mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhões de mortes de crianças com menos de 5 anos de idade nos países em desenvolvimento (Black *et al.*, 2008).

O ato de amamentar institui uma das ações fundamentais da linha de cuidado voltada à proteção e à prevenção da saúde da criança. A amamentação integra a mãe, o recém-nascido, a família e a sociedade, além de ser um exercício de autonomia para a mulher: no momento em que ela aprende a lidar com as intercorrências provenientes desse período e realiza o manejo da amamentação de modo a preservar o ato, prevenir complicações e garantir o alimento do lactente.

A amamentação na primeira meia hora de vida intensifica a formação de laços afetivos entre mãe e filho, viabiliza a colonização da pele do recém-nascido pela microbiota da mãe e promove o início do ato de amamentar, sendo assim, é um momento de suma importância para o binômio materno-fetal. São inúmeras as vantagens de amamentação exclusiva para a mãe e para o filho, tendo em vista que, o leite materno é altamente nutritivo e pode suprir todas as necessidades alimentares do recém nascido durante os 4 a 6 primeiros meses de vida. Além disso, protege o recém-nascido contra infecções bacterianas do sistema gastrointestinal, infecções respiratórias e cria laços especiais entre a mãe e o recém-nascido que repercutem positivamente na vida da criança.

Entretanto, a prática do AME é influenciada por diversos fatores, como fatores socioeconômicos, éticos, culturais e psicológicos. Dentre esses fatores, os mais



comumente associados com a menor duração do AME, seriam a falta de informações adequadas, mães adolescentes, primigestas, menor escolaridade materna, entre outros. No entanto, para que ela aconteça, muitas vezes é preciso mais que a vontade das mães, pois há fortes influências socioculturais e históricas, que variam em diferentes populações e através dos tempos. A introdução precoce de alimentos pode interferir no processo de aleitamento materno, levando a uma diminuição do tempo das mamadas (Frota et al, 2009). Além disso, pode levar a uma redução na produção de leite materno, afetar a nutrição, o sistema imune e o vínculo entre mãe e filho (Santos; Neves, 2013).

Dado que, as taxas de desmame precoce ainda são elevadas, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo na maternidade Cândido Mariano de Campo Grande - MS, identificando o nível de conhecimento sobre a importância do AME, e seus inúmeros benefícios para o binômio materno-fetal, descrevendo o perfil sociodemográfico das puérperas atendidas na Maternidade, identificando o nível de escolaridade das puérperas, comparando o nível de conhecimento entre multíparas e primíparas e identificando o percentual de puérperas que receberam as orientações necessárias sobre o AME no pré natal e em qual local foi recebido essa orientação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, analítico e de abordagem quantitativa. É transversal, pois há apenas um momento na pesquisa onde houve contato com os participantes (Bordalo, 2006). É analítica, pois segundo Kerlinger et al (s.d), “(...) envolvem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno”. É quantitativa, pois é uma pesquisa que utiliza dados quantificáveis e o interpreta de forma estatística (Knechtel, 2014, apud Faria, 2021).

A amostra foi coletada no período do mês de setembro ao mês de novembro de 2024, sendo composta por 72 puérperas da maternidade Cândido Mariano de Campo Grande - MS. A atual pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa no dia 22 de Janeiro de 2024 com o CAAE: 76996323.6.0000.0199.

Foram avaliadas as puérperas com até 72 horas após o parto, sem excluir



analfabetas, mulheres com baixo grau de escolaridade ou comorbidade que as impeçam de participar e incluídas na pesquisa somente após a assinatura do TCLE.

Os benefícios presentes são fornecer orientações para as mães que apresentaram pouco conhecimento sobre o assunto, levantar indicadores relacionados com o tema para a Maternidade Cândido Mariano, por meio dos quais a instituição poderá promover ações direcionadas para diminuir as taxas de desmame precoce, apresentar um relatório à Maternidade com os achados, a fim de sinalizar os problemas identificados e, além disso, propor soluções à instituição para sanar o problema da falta de conhecimento sobre a importância do AME.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista por meio de um questionário no Google Forms composto por 23 perguntas, adaptado a partir do modelo de Silva (2008) realizando uma amostra representativa de mães na maternidade Cândido Mariano em Campo Grande – MS. O questionário foi dividido em 3 grupos sendo o grupo 1 denominado como “caracterização da amostra”, o grupo 2 como “conhecimento sobre aleitamento materno” e o grupo 3 como “vantagens do aleitamento materno”.

O grupo 1 - “Caracterização da amostra” contém perguntas como idade, cor, estado civil, nível de escolaridade, se possui plano de saúde, número de filhos, quantas vezes já ficou grávida, quantos partos já teve, se já apresentou algum abortamento e se já amamentou. As perguntas são direcionadas para caracterizar o perfil das puérperas entrevistadas. Os fatores mais prevalentes para a pesquisa são: quantas vezes já ficou grávida e se já amamentou, pois através deles têm-se a ideia de que a puérpera já apresenta algum nível de conhecimento acerca do AME devido à experiências prévias. Os outros fatores são importantes para estabelecer o perfil sociodemográfico dessas puérperas.

O grupo 2 - “Conhecimento sobre o aleitamento materno” é composto por perguntas como: você sabe o que é aleitamento materno, você recebeu orientação durante a gestação e/ou pós parto (se sim, como os adquiriu – tendo opções como: através do enfermeiro, médico, agentes comunitários de saúde, livros/revistas, amigos/família ou todas as anteriores), qual o período ideal para realizar o AME (até os 6 meses, enquanto a criança aumentar de peso adequadamente, enquanto a mãe tiver leite ou não sabe), quem se beneficia quando se faz AME (só a criança, só a mãe, a mãe



e a criança, toda a família, a sociedade ou todos), se o recém-nascido deve ser mantido junto da mãe desde o nascimento, quando o bebê deve ser amamentando pela primeira vez (na primeira hora de vida, até a terceira hora de vida, até a sexta hora de vida ou não sabe) e se o leite materno contém todos os nutrientes que o bebê necessita nos primeiros 6 meses de vida. Este grupo avalia o conhecimento básico das puérperas acerca do AME e permite quantificar quantas puérperas o possuem e quantas receberam orientações durante ou após a gestação.

O grupo 3 - “Vantagens do aleitamento materno” contém perguntas como: é o alimentado mais adequado para atender as necessidades do bebê, melhora a digestibilidade, previne o risco de infecções, previne o risco de alergias, previne o risco de diabetes mellitus tipo I e linfomas e se é um fator de proteção para obesidade para o bebê, avaliando mais a fundo o conhecimento das puérperas sobre informações acerca das vantagens de amamentar o bebê exclusivamente com leite materno até o período preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

ANÁLISES ESTATÍSTICAS

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário adaptado no Google Forms. Os acadêmicos abordaram as puérperas presencialmente na Maternidade Cândido Mariano e realizaram as perguntas, escolhendo as opções de acordo com o que as puérperas respondiam.

A análise dos dados foi realizada estatisticamente através do software Microsoft Excel, onde os dados foram analisados graficamente para avaliar a quantidade de puérperas que possuem um conhecimento adequado acerca do AME.

Os métodos utilizados incluíram:

Frequências Absolutas e Relativas: Foram calculadas para cada pergunta do questionário, permitindo observar a distribuição das respostas e a proporção de puérperas com conhecimento adequado sobre aleitamento materno exclusivo (AME).

Gráficos: Gráficos de barras e setores foram gerados para facilitar a visualização dos dados e a interpretação das respostas das puérperas.

Testes de Hipóteses: para avaliar se havia associação significativa entre o nível de escolaridade das puérperas e o conhecimento sobre AME, permitindo identificar possíveis fatores que influenciam o conhecimento.

A análise estatística foi conduzida utilizando o software Microsoft Excel, versão 2019. Este software foi utilizado para a tabulação dos dados e para a geração de gráficos, facilitando a avaliação visual e quantitativa das informações sobre o conhecimento das puérperas.

RESULTADOS

A análise comparativa realizada entre as mulheres primíparas e multíparas difere, sobretudo no que tange os distintos níveis de escolaridade, grau de conhecimento baseados em experiências, bem como as orientações previamente recebidas sobre o aleitamento materno ao longo de sua vida (Tabela 1).

Tabela 1. Análise comparativa

Critério	Primíparas	Multíparas
Escolaridade	Pode variar, mas tendem a ter menos experiência prévia com informações sobre aleitamento materno.	Geralmente já passaram por orientações em gestações anteriores, podendo ter maior conhecimento prático.
Nível de conhecimento	Possuem menos experiência e podem depender mais das informações fornecidas por profissionais de saúde.	Podem ter mais conhecimento empírico, mas isso pode ser baseado em experiências anteriores, nem sempre alinhadas às recomendações atuais.
Orientação	Necessitam de mais suporte e esclarecimentos sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.	Já receberam orientações anteriores, mas podem precisar de reforço caso tenham adquirido hábitos inadequados.

Foi traçado o perfil sociodemográfico e obstétrico das mulheres participantes do estudo, caracterizando variáveis como idade, cor, estado civil, nível de escolaridade, número de filhos, número de gestações, experiência prévia com o aleitamento materno, bem como a utilização do Sistema Único de Saúde (SUS) como plano de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil das mulheres do estudo

Idade	Número	%
< 20 anos	9	12,5%
20 - 30 anos	49	68,06%
> 30 anos	14	19,44%
Cor		
Branca	25	34,72%
Parda	37	51,39%
Preta	7	9,72%
Indígena	3	4,17%
Estado civil		
Casada	22	30,55%
Solteira	47	65,27%
União estável	1	1,38%
Divorciada	2	2,77%
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental completo	3	4,16%
Ensino fundamental incompleto	8	11,11%
Ensino médio completo	23	31,94%
Ensino médio incompleto	19	26,38%
Ensino superior completo	8	11,11%
Ensino superior incompleto	11	15,27%
SUS como plano de saúde	72	100%
Número de filhos		
1	32	44,44%
2	17	23,61%
3	16	22,22%
Mais de 3	7	9,72%
Número de vezes que já ficou grávida		
1	25	34,72%
2	20	27,77%
3	17	23,61%
Mais de 3	10	13,88%
Já amamentou		
Sim	62	86,11%
Não	10	13,89%

Foram coletados os dados com 72 puérperas (Gráfico I), onde apenas a minoria das entrevistadas afirmaram conhecer o significado de AME. Apesar disto, os resultados

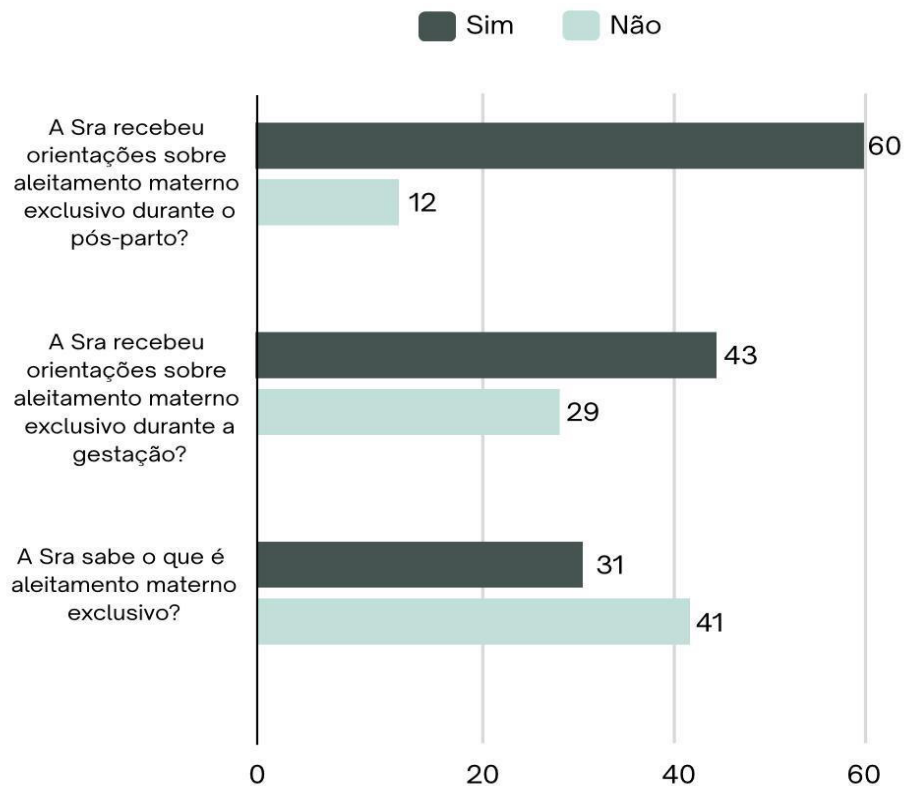
descritos pelo gráfico II, indicam que a maioria das puérperas possuem conhecimento geral acerca das vantagens do aleitamento materno.

O conhecimento sobre aleitamento foi associado ao nível de escolaridade. Entre as participantes com ensino médio completo ou superior, 85% indicaram entendimento adequado do período ideal de aleitamento (Até 6 meses), enquanto as puérperas com ensino fundamental incompleto apresentaram menor conhecimento.

Os resultados indicaram que as multíparas demonstraram um nível de conhecimento mais alto sobre o aleitamento em relação às primíparas. Aproximadamente 43,9% das multíparas relataram conhecimento adequado sobre a importância do aleitamento exclusivo até os 6 meses, em comparação com 35,4% das primíparas.

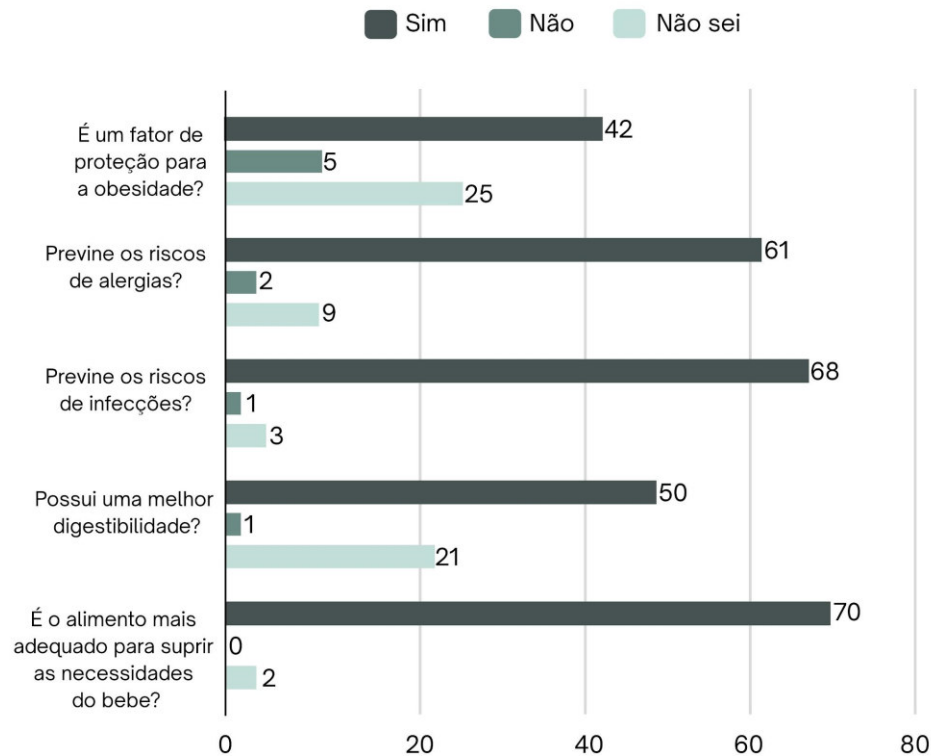
Os resultados mostram que após o parto 83.3% das puérperas relataram ter recebido orientações sobre AME. Em comparação, durante a gestação, apenas 59.7% das participantes indicaram ter recebido orientações adicionais (Gráfico I).

Gráfico I - Sobre o conhecimento acerca do aleitamento materno em puérperas da Maternidade Cândido Mariano, Campo Grande - MS; 2024



O resultado obtido a partir do questionário sobre “O conhecimento acerca do aleitamento materno” mostra que a maioria das mães não têm o conhecimento sobre o significado de AME e que uma maior quantidade de mães receberam orientações após o parto.

Gráfico II - Conhecimento das puérperas sobre as vantagens do aleitamento materno para o bebe na maternidade Candido Mariano, Campo Grande - MS, 2024



Os resultados indicam que a maioria acredita que a amamentação previne infecções (68 respostas), alergias (61 respostas) e possui melhor digestibilidade (50 respostas), além de ser considerada o alimento mais adequado para suprir as necessidades do bebê (70 respostas). Entretanto, ainda há dúvidas relacionadas ao assunto quando se fala sobre fator de prevenção para obesidade (25 respostas “não sei”) e se possui uma maior digestibilidade (21 respostas “não sei”).

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que, embora a maioria das puérperas reconheça a importância do AME, ainda existem dúvidas consideráveis na compreensão de seu



significado e seus benefícios. Os achados no presente estudo estão alinhados com os dados apresentados pelo Ministério da Saúde, que reconhece o déficit informacional persistente sobre o AME, mesmo entre mães que recebem orientações (BRASIL, 2015). Tornando-se evidente a necessidade de uma abordagem intervencionista educativa de forma mais direta, reforçando a orientação sobre o aleitamento materno desde o pré-natal.

Um estudo realizado por Silva et al. (2019), publicado na Revista de Enfermagem da UFPE, identificou que apenas 23,53% das crianças avaliadas foram alimentadas exclusivamente com leite materno durante os seis primeiros meses de vida, percentual considerado apenas razoável segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste estudo, embora a maioria das participantes tenha recebido informações sobre o AME durante o pré-natal e após o parto, os números de mulheres que não sabem o que é o aleitamento materno exclusivo ainda é expressivo. A falta de conhecimento sobre o AME, revela uma falha considerável nas ações realizadas durante o pré-natal, sendo considerada uma etapa fundamental para a promoção da saúde materno-infantil. De acordo com dados do Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), apenas cerca de 60% das gestantes relataram ter recebido todas as orientações recomendadas no pré-natal e apenas 15% das mulheres receberam todas as ações preconizadas no pré-natal. O aleitamento materno exclusivo, sendo parte das ações educativas, deveria ser amplamente abordado, mas ainda é muito negligenciado, principalmente em mulheres com menor escolaridade.

Ainda segundo Mangabeira e Brito (2014) no artigo benefícios do aleitamento materno reforça-se que muitas mães, principalmente as primíparas, mesmo recebendo orientações importantes sobre AME, têm dificuldade de colocá-las em prática, sentindo dor nos seios durante a amamentação, fato que as desmotivam de ofertar a mamada, bem como não se posicionam de maneira adequada e nem o lactente, dificultando a sua sucção, causando irritação e choro. A equipe multiprofissional hospitalar precisa estar atenta e receptiva às dúvidas e dificuldades que as puérperas apresentem, acolhendo e fortalecendo esse momento, para que não haja desencorajamento e abandono da amamentação precocemente através do uso de suplementos.

O leite materno é responsável pela total nutrição do recém nascido, tem fácil digestibilidade e ainda transmite anticorpos que previnem diarreias, infecções



respiratórias e manifestações atípicas, reforçando o vínculo da mãe e do bebê. Ressalta que a introdução de alimentos líquidos que não o leite materno pode diminuir a quantidade de leite materno ingerido pelo bebê e prejudicar a absorção de nutrientes e sua biodisponibilidade, afetando sua proteção contra infecções, e o peso ponderal da criança. (BRASIL, 2020).

Os resultados do estudo de Sobrinho et al. (2022) destaca que o desmame precoce e a introdução alimentar antes dos seis meses de idade estão diretamente associados a um aumento do risco de alergias, devido à exposição precoce do sistema digestivo e imunológico a alérgenos alimentares, para os quais o organismo ainda não está preparado. A correlação entre ambos os estudos revela um vínculo importante: enquanto o presente estudo demonstra que as mães compreendem de forma geral a importância do aleitamento materno, mas carecem de informações aprofundadas e consistentes, o estudo de Sobrinho et al. (2022) fornece as bases imunológicas e fisiológicas que explicam cientificamente por que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é fundamental para a prevenção de alergias.

Uma das discussões apresentadas na revisão de literatura proposta pelo estudo Balaban e Silva (2004), relaciona a obesidade com termo imprinting metabólico, um fenômeno através do qual exposições nutricionais precoces, ocorridas durante um período crítico do desenvolvimento, promovem efeitos metabólicos persistente e duradouros ao longo da vida do indivíduo, predispondo a determinadas doenças. O referido estudo sugere, portanto, que a composição singular do leite materno pode estar inserida no processo de imprinting metabólico, alterando o número e/ou tamanho dos adipócitos ou induzindo mecanismos de diferenciação metabólica.

Os achados mais importantes demonstram que, apesar de existirem mitos e desinformações que comprometam o entendimento do AME, a maioria das pessoas ainda tende a acreditar que ele possui importância significativa. Entretanto, a divergência entre o conhecimento e a prática, sugere que apenas fornecer informações não é o suficiente, fazendo com que seja necessário um suporte contínuo e treinamentos para garantir o sucesso do aleitamento, como citado em Alvarenga et al. (2017), onde foi observado que as parturientes podem apresentar problemas que sejam resolvidos prontamente, ou complicações nas mamas durante a amamentação como dor, mastite, necessitando de acompanhamento mais prolongado após o parto para



proporcionar maior segurança e conforto, evitando que aconteça desmame precoce.

O presente estudo mostra a importância de realizar intervenções educativas de forma mais eficazes dentro do ambiente hospitalar, que não incluía apenas orientações, como também fornecer suporte prático para as puérperas, visto que a literatura aponta que o suporte prático e o acompanhamento individualizado favorecem o sucesso do aleitamento materno exclusivo, especialmente em momentos críticos como o puerpério imediato (SOARES *et al.*, 2016). Além disso, esse cuidado contínuo deve envolver também os familiares e equipe de saúde, provendo assim um ambiente de apoio integral. Para Soares *et al.* (2016), essa integração é essencial para reduzir os sentimentos de insegurança materna e fortalecer a adesão ao aleitamento. Desse modo, faz-se necessário a continuidade do cuidado após a alta hospitalar, visto que contribuem significativamente para o aumento das taxas de AME, redução do desmame precoce e melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil (BRASIL, 2015; NEUMANN *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da discussão apresentada, conclui-se que as puérperas, em sua maioria, possuem um conhecimento geral sobre as vantagens do aleitamento materno, possibilitando orientações pontuais para que o AME se torne ainda mais eficaz e se prolongue até o tempo correto. Tendo em vista que o conhecimento das participantes impacta diretamente na qualidade de vida do lactente, o fato reforça ainda mais a relevância da adoção de estratégias direcionadas e ofertadas não apenas no pós parto, como durante toda a gestação, visando expandir o acesso às informações.

Entre as limitações dos estudos, devem ser consideradas as interpretações subjetivas por parte dos participantes, sendo considerado um aspecto comum em pesquisas realizadas com questionários auto explicativos. Além disso, o estudo foi realizado apenas na maternidade Cândido Mariano, o que limita por sua vez a população pesquisada, não refletindo a realidade de outras sociedades. Apesar das limitações, a pesquisa apresenta numerosos pontos positivos para a área de saúde materno- infantil, como por exemplo, a contribuição do tema na saúde materno-infantil, a relevância do tema e a possibilidade de utilizar os achados para propor melhorias nas orientações



hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de **Atenção básica**: Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 7-184.

FROTA, M. A. et al. **Fatores que interferem no aleitamento materno**. Rev Rene. Fortaleza, v. 10, n.3, p. 61-67, ago/2009. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4813/3556>. Acesso em: 1 jun. 2023.

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93–103, 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia, Rezende. 13.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MACHADO, MCHS, SILVA MRT, ALMEIDA MAM, CARVALHÃES MABL, PARADA CMGL, TONETE VLP. Situação do aleitamento materno no primeiro ano de recém-nascidos prematuros tardios: estudo de coorte. **Rev Eletr Enferm** [Internet]. 2019 [acesso em 02 de fevereiro de 2023];21(52382):1-12. Disponível em: <http://fiadmin.bvsalud.org/document/view/z9quu>

SOARES, JPO, Novaes LFG, Araújo CMT, Vieira ACC. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Rev CEFAC**, 2016;18(1):232-41.

NEUMANN, CA, FERREIRA TK, Cat MNL, MARTINS M. Aleitamento materno em prematuros: prevalência e fatores associados à interrupção precoce. **Jornal Paranaense de Pediatria** [Internet]. 2020 [acesso em 02 de fevereiro de 2023];21(1). Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.org.br/export-pdf/9/v21n1a05.pdf>

BALABAN, Genj; SILVA, Giselia A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº1, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000100004>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 7–184.



GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NEUMANN, C. A. et al. Aleitamento materno em prematuros: prevalência e fatores associados à interrupção precoce. **Jornal Paranaense de Pediatria**, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.org.br/export-pdf/9/v21n1a05.pdf>

SOARES, J. P. O. et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 232–241, 2016

SOBRINHO, Cledenor Brito Nogueira; FREITAS, Márcia Andreza dos Santos; FERREIRA, José Carlos de Sales; FIGUEIREDO, Rebeca Sakamoto. A importância do aleitamento materno na prevenção de alergias alimentares. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, e537111436782, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36782>

CUNHA, A. J. L. A.; LEITE, Á. J. M.; ALMEIDA, I. S. O papel do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca por uma nutrição e um desenvolvimento saudáveis. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 91, supl. 6, p. S44–S51, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/vxJRfPTzvZ7tkMWkXVt4Mdg/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Pedro; SOUZA, Ana Carolina. A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1234–1240, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910>

TOMASI, Elaine; FERNANDES, Pedro Agner Aguiar; FISCHER, Talita; SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes; SILVEIRA, Denise Silva da; THUMÉ, Elaine; DURO, Suelle Manjourany Silva; SAES, Mirelle de Oliveira; NUNES, Bruno Pereira; FASSA, Anaclaudia Gastal; FACCHINI, Luiz Augusto. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00195815, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-839664>.